

O Manejo Comunitário de Sementes e a Relação com a Agrobiodiversidade no Assentamento Cajueiro em Poço Redondo-SE

RABANAL, Jorge. CFAC-MST, email: rabanal80@hotmail.com; SANTOS, Amaury. EMBRAPA-CPATC, email: assantos@cpatc.embrapa.br; NODARI, Rubens. UFSC-CCA, email: nodari@cca.ufsc.br.

Resumo

A experiência foi iniciada com a missão de fortalecer o Banco de Sementes Comunitário (BSC) no assentamento Cajueiro, no Território do Alto Sertão Sergipano (TASS), Poço Redondo - SE. A organização da comunidade em torno do BSC, se iniciou por meio de diagnóstico do conhecimento local da diversidade de sementes, que teve sua prospecção baseada em ferramentas participativas. Foram explicitadas diversas informações quanto às políticas públicas destinadas para a agricultura familiar, a relevância do conhecimento de materiais genéticos e a necessidade de conservação de sementes crioulas, que atualmente está em desuso por grande parte dos agricultores do assentamento Cajueiro. O trabalho aponta que existe uma ampla agrobiodiversidade neste assentamento, onde foi possível identificar por um diagnóstico rápido participativo, seis variedades de milho e oito variedades de feijão. O diagnóstico conclui que a variedade de milho Catingueiro apresenta-se como um grande desafio à agrobiodiversidade, uma vez que sua ampla distribuição por meio de política governamental ameaça as variedades de milhos tradicionais.

Palavras-chave: Agricultura familiar, conhecimento local, ferramentas participativas.

Contexto

A região do Território do Alto Sertão Sergipano (TASS) necessita fortalecer a seleção de sementes adaptadas à realidade local. Esta ação se concretiza com a conservação das sementes crioulas, uma vez que estas possuem boas características genéticas, no que se refere à resistência e à adaptação aos ambientes desse território.

O trabalho foca a atividade de multiplicação e conservação de sementes dentro do projeto de assentamento Cajueiro, município de Poço Redondo - SE no TASS, junto ao grupo coletivo de mesmo nome do assentamento. O presente estudo teve a intenção de incentivar esta comunidade a fortalecer um banco de sementes comunitário já estabelecido no local, para que o mesmo se torne capaz de atender a comunidade e aos assentamentos da reforma agrária da região.

O projeto pretende, em conjunto com a comunidade, disponibilizar aos agricultores do assentamento e da região, variedades de sementes de diversas espécies adaptadas à realidade local do TASS.

Descrição da Experiência

O assentamento Cajueiro foi criado em janeiro de 2000 e possui área de 3 mil hectares com 112 famílias assentadas, ocupando partes dos municípios de Poço Redondo e Porto da Folha, estado de Sergipe, distante cerca de 200 km de Aracaju. O "Cajueiro" encontra-se em região de clima semi-árido, tipo BSH na classificação de Koppen, indicando clima quente e seco com chuvas irregulares e concentradas em poucos meses do ano com pluviosidade média anual inferior a 500 mm. Por esta condição, a água se torna recurso central na estratégia de manejo dos sistemas de produção. Em função de invernos irregulares é corriqueiro ocorrer frustração de safras das diversas culturas produzidas no assentamento.

Desde 2004, no assentamento Cajueiro, foram iniciadas ações que envolviam a realidade local e

Resumos do VI CBA e II CLAA

Agroecologia. Passou a integrar, a partir daquele momento, um projeto nacional do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) intitulado “Manejo da agrobiodiversidade com enfoque agroecológico nos assentamentos de reforma agrária”. Este projeto tinha como objetivo promover a Agroecologia com enfoque na organização de bancos de sementes comunitários nos assentamentos, como instrumentos de manejo da agrobiodiversidade local e regional. A tímida relação de troca entre assentados passou a ser catalisada por um apoio estrutural e organizacional, objetivando o fortalecimento de uma rede de agricultores assentados no território do alto sertão sergipano.

O diagnóstico do manejo comunitário de sementes da comunidade foi feito com base em metodologias participativas. Os agricultores fizeram a análise da situação local e indicaram as prioridades das ações que nortearam o trabalho a ser desenvolvido a partir do banco de sementes comunitário. Para tanto, foram realizadas uma série de reuniões abertas a toda comunidade do assentamento, cuja participação alcançou, em média, 70 famílias durante os três momentos realizados para a construção do diagnóstico.

O primeiro momento foi feito junto com a comunidade, utilizando-se a ferramenta participativa “diálogo semi-estruturado”, com perguntas prévias estabelecidas, permitindo uma troca de informações de via dupla entre técnicos e agricultores, as famílias foram divididas em subgrupos menores, de forma que se democratizava a palavra entre os agricultores e enriquecia o relato dos mediadores.

No segundo momento, com auxílio da ferramenta “mapa ilustrando os recursos naturais e o uso da terra”, os agricultores ilustraram, com auxílio de cartolina e pincéis atômicos, as suas realidades e os diversos problemas sociais e ambientais na comunidade do assentamento. Ainda nesse momento, utilizou-se outra ferramenta participativa, a “análise de fortalezas, oportunidades, fraquezas e ameaças”, de forma que os agricultores apontassem o que existe de positivo e o que pode vir a se tornar positivo na comunidade, a mesma lógica foi utilizada nos problemas negativos.

Por fim, no terceiro momento, focou-se no conhecimento da agrobiodiversidade, utilizando-se primeiramente a ferramenta “*matriz de diversidade*”, que permitiu listar as variedades mais conhecidas de milho e feijão pelos agricultores, além do tamanho de área plantada, do número de agricultores que possuem determinada variedade e a origem dessa variedade na comunidade, e a “*tempestade de idéias*” ocorrida em conversas de subgrupos nas quais se levantou o máximo de características desejadas das variedades de milho (*Zea mays* L.) e feijão (*Phaseolus vulgaris* L.). Por último, realizou-se a “*matriz de classificação*” que se baseou nas características levantadas pelos agricultores na ferramenta anterior, as quais foram listadas em uma tabela em que os agricultores quantificaram as características de cada variedade atribuindo uma nota de 1 a 5, onde 1 era a nota mais baixa e 5 a mais alta. (Tabela 1).

Resumos do VI CBA e II CLAA

TABELA 1. Matriz de características de milho obtidas dos agricultores do Assentamento Cajueiro, Poço Redondo, SE.

Milho/ Característica	Branco	Catingueiro	Cunha
Precocidade	4	5	2
Sabor	5	4	3
Palhada	4	3	5
Venda	2	5	5
Produtividade	4	3	5
Ração	3	5	5
média	3,6	4,1	4,1

Fonte: sistematização do autor

Resultados

A variedade de milho Catingueiro é a mais cultivada por agricultores, perfazendo um número médio de 60 agricultores que plantam numa área média de 5 tarefas (1 tarefa = \pm 0.333 ha). As sementes dessa variedade foram trazidas pela Embrapa em 2003 e foi sendo reproduzida desde então. A partir de 2007, o governo começou a fornecer sementes dessa variedade em seus programas de apoio à agricultura familiar. Percebe-se dessa maneira que essa política pública promove algum efeito quando aplicada com objetivos que não são de interesse social, visto que, a variedade Catingueiro tem se consolidado como um material genético único de referência na região, em detrimento da agrobiodiversidade local. Atualmente, a variedade Catingueiro é a mais procurada pelos agricultores da região, sendo, portanto a que possui maior grau de troca.

A característica mais destacada pelos agricultores é a precocidade, que permite uma colheita mais rápida, possibilitando a fuga do período mais seco. A argumentação de produtividade do Catingueiro se apóia na justificativa de produção de alimento e diminuir o fluxo de êxodo rural. O fato é que, como levantado anteriormente, tal variedade tem o ciclo de produção reduzido, porém perdeu uma característica essencial aos agricultores que é a produção de palhada que é necessária aos animais. Sem contar que o folheto de divulgação da referida variedade não faz menção a necessidade do uso de fertilizantes químicos para obter as produtividades citadas como referência. Outros materiais genéticos de milho foram identificados, porém em comum está o declínio constante em seus cultivos, fruto desta política de governo de disponibilizar aos agricultores uma única variedade.

Resumos do VI CBA e II CLAA



FIGURA 1. Agricultores do Assentamento Cajueiro participando de atividade utilizando a ferramenta “Matriz de atividades”.

Quanto a diversidade de feijão, a variedade Carioquinha é cultivada por todas as famílias do assentamento, em mais ou menos 8 tarefas cada. Segundo os agricultores, esta variedade chegou em 1983 através da (antiga) Emater. Trata-se da variedade mais uniforme entre os diversos cultivos do nordeste. Apresenta algumas vantagens, como a rusticidade que pode ser útil na resistência a pragas e problemas climáticos. Assim como no milho, há um grande número de variedades de conhecimento dos agricultores, porém, é notória a uniformização do cultivo da variedade Carioquinha.

O trabalho aponta que existe uma “ampla” agrobiodiversidade no assentamento Cajueiro, onde foi possível identificar por um rápido diagnóstico, seis variedades de milho e oito variedades de feijão. A consideração que pondera a agrobiodiversidade como “ampla” precisa ser analisada no termo de sua potencialidade como quantidade em um espaço que possui uma população relativamente pequena e que poderia ser maximizada em uma análise geral do TASS, porém talvez o termo “amplo” não sustente uma invasão cultural que pressione uma uniformização de material genético.

Há de se ressaltar nessa experiência a identificação de uma política pública do governo federal, que é o “Programa de Sementes da Secretaria de Agricultura Familiar do Ministério do Desenvolvimento Agrário (SAF/MDA)”. Apesar de apresentar-se como uma boa ferramenta para o agricultor familiar da região nordeste do Brasil, por outro lado ela pode contribuir enormemente para a redução de nossa agrobiodiversidade. Isso se solidifica pela distribuição massiva de uma única variedade de milho superprecoce (“Catingueiro”), como alternativa à seca, ignorando a grande diversidade climática e cultural da região nordeste.

Exemplo disto, é que no TASS existe uma grande identificação do agricultor com a criação de animais, principalmente gado de leite. Quando aquele agricultor está cultivando o milho, ele não está pensando apenas na sua alimentação e/ou comercialização, mas também em utilizar a palha do milho na alimentação animal. Com a variedade Catingueiro esta tradição dificilmente se aplica, pois esta além de se caracterizar pela precocidade, também tem uma baixa produção de palha, pouco servindo para a alimentação animal.

Desta forma encontramos no diagnóstico do manejo comunitário de sementes uma orientação para o fortalecimento do BSC do assentamento Cajueiro, apoiado na coesão social, no protagonismo dos agricultores, na resolução dos seus problemas e na desvinculação de práticas atrasadas de assistencialismo político.